

Comunicação entre profissional de saúde e paciente: percepções de mulheres com câncer de mama

A comunicação entre profissionais de saúde e pacientes constitui uma dimensão central do cuidado, especificamente em situações de doenças graves ou de longa duração, como o câncer, em que os pacientes e suas famílias têm suas vidas modificadas pela doença, pelo tratamento prolongado e pelos sentimentos de medo e incertezas.

A comunicação humana é um tema complexo e, de acordo com a literatura recente, nem sempre a comunicação entre profissional de saúde e paciente resulta em satisfação, apontando a necessidade de implementar estratégias que favoreçam maior conhecimento das preferências, expectativas dos pacientes e participação de pacientes e familiares nas tomadas de decisões.

O objetivo desta pesquisa é analisar as percepções das mulheres portadoras de doença oncológica de mama em relação à comunicação com os profissionais de saúde. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utiliza a perspectiva da Teoria Fundamentada nos Dados para desenvolver o processo de coleta, organização e análise dos dados, e a Análise de Conteúdo para a interpretação dos dados.

Participaram do estudo 13 mulheres em tratamento ativo em um dos serviços de oncologia de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada e notas de observação.

Na análise foram identificados três temas, com suas categorias e subcategorias: a experiência da doença, abordando os sentimentos gerados pela doença e o significado do câncer para as mulheres; as mobilizações pessoais em decorrência da doença, como a mudança de valores e a vi-

vência da espiritualidade e; a comunicação entre profissional de saúde e paciente na percepção das mulheres, destacando os sentimentos, as expectativas e os fatores que facilitam e dificultam a comunicação.

Os dados mostram que, quando o profissional de saúde utiliza comunicação adequadamente e interage com as mulheres, considerando-as como um ser social, elas se sentem mais seguras e têm maior confiança neles.

Dentre os fatores que facilitam a comunicação dos profissionais, as mulheres destacam a afetividade, a atenção e a capacidade do profissional para lidar com as pessoas de forma humanizada. Quanto aos fatores que dificultam, destacam os aspectos ligados à personalidade do profissional, a falta de conhecimento para lidar com as emoções e o pouco tempo destinado à consulta médica.

Os resultados reforçam a importância da comunicação como elemento fundamental no cuidado às pacientes com câncer, seu impacto para as mulheres e a necessidade de sua valorização por parte dos profissionais de saúde. Além disso, apontam a necessidade de capacitação para desenvolver as habilidades de comunicação durante a formação acadêmica e para os profissionais de saúde que atuam na área de oncologia.

Marcia Aparecida Padovan Otani

Prof. Dr. Nelson Filice de Barros

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

FCM, UNICAMP



NESTA EDIÇÃO:

Teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da FCM da Unicamp

VEJA TAMBÉM:

Rogério Antunes Pereira Filho é homenageado no Gastrocentro

Participação de usuários de serviços de saúde mental em pesquisas: um olhar a partir dos conceitos de empowerment e recovery

O estudo leva em consideração a forma como o referido grupo tem desenvolvido seus estudos, segundo as diretrizes do SUS, da Política Nacional de Saúde Mental e da Reabilitação Psicossocial, de forma integrada e levando em consideração o conhecimento dos atores sociais diretamente envolvidos no contexto pesquisado e entre eles os usuários de saúde mental.

O Sistema Único de Saúde (SUS) inaugurou no Brasil uma nova concepção de saúde fundamentada em doutrinas e princípios norteadores da forma como são pensadas, elaboradas e executadas as ações e as políticas públicas de saúde. Assim sendo, é preconizada pelo SUS a participação dos cidadãos usuários do sistema por meio dos órgãos de controle social, o que tem proporcionado um espaço privilegiado de discussão entre usuários, profissionais e gestores dos serviços de saúde, estratégia que claramente sinaliza para a equiparação e valorização do conhecimento da população usuária ao conhecimento de técnicos e gestores da saúde.

O SUS foi concebido em um período de enorme efervescência política e social, em um contexto de contestação do estado militar ditatorial e reivindicação pela reabertura democrática de nosso país por inúmeras classes, instituições e movimentos sociais, o que contribuiu para o surgimento e o ressurgimento de diversos movimentos sociais que, além de apoiar o movimento de contestação da ditadura, defendiam reformas, mudanças radicais em diversas áreas e a efetiva implementação das políticas sociais brasileiras. Como por exemplo, os movimentos da Reforma Sanitária e da Luta Antimanicomial, grandes protagonistas na implantação do SUS e na Reforma Psiquiátrica Brasileira, respectivamente.

A partir deste cenário a presente dissertação é uma pesquisa qualitativa participativa que objetiva analisar a participação social de usuários de serviços de saúde mental em pesquisas desenvolvidas pelo grupo de pesquisa “Saúde Mental e Saúde Coletiva: Interfaces” do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), entre os anos de 2008 e 2012, à luz de dos conceitos de *empowerment* e *recovery* utilizados internacionalmente para a compreensão deste processo.

O estudo leva em consideração a forma como o referido grupo tem desenvolvido

seus estudos, segundo as diretrizes do SUS, da Política Nacional de Saúde Mental e da Reabilitação Psicossocial, de forma integrada, e levando em consideração o conhecimento dos atores sociais diretamente envolvidos no contexto pesquisado e entre eles os usuários de saúde mental. Que a partir da criação da Aliança de Pesquisa Universidade Comunidade Internacional Saúde Mental e Cidadania (ARUCI SMC), estabelecida entre representantes de universidades e da comunidade do Brasil e Canadá, são convidados a serem protagonistas de projetos e pesquisas desenvolvidas de forma comprometida com a realidade concreta vivenciada no cotidiano dos serviços de saúde mental e na comunidade, por intermédio de questões que são relevantes não somente do ponto de vista acadêmico, mas também da perspectiva de quem é usuário, familiar e membro de movimento social.

Por meio do percurso que tem sido delineado pelo processo de desenvolvimento de pesquisas e projetos, esta pesquisa visa aprofundar o entendimento de como se dá a integração destes representantes comunitários no contexto universitário, a “co-construção do conhecimento” resultante da construção coletiva do conhecimento entre representantes da universidade e comunidade e quais os efeitos gerados por este processo de participação do ponto de vista dos usuários, segundo o enquadramento delimitado pelo enfoque adotado para o desenvolvimento deste estudo.

Rodrigo Fernando Presotto
Profa. Dra. Rosana Teresa Onocko Campos
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
FCM, UNICAMP

Fóruns Colegiados na construção da atenção em saúde mental de Campinas

O município de Campinas constitui-se como referência nas políticas públicas de saúde mental por instaurar arranjos inovadores. Destaca-se a participação de profissionais como psiquiatras, psicólogos e terapeutas ocupacionais compondo equipes de Unidades Básicas de Saúde, seguindo a lógica de apoiadores matriciais em saúde mental. Este modo de organizar o processo de trabalho tem permitido a aproximação dos trabalhadores de saúde com as necessidades em saúde mental dos usuários que se apresentam na Atenção Primária à Saúde (APS), e, avançando no sentido de ampliar a compreensão do cuidado em saúde em geral.

É conhecida a existência de fóruns de saúde mental em cada um dos distritos de saúde de Campinas, criados para construir e acompanhar os projetos de assistência em saúde mental que agrega profissionais da área Centros de Saúde (CS), Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) e serviços de referência. Considerando os princípios da Política Pública para a área de saúde mental, esta investigação pretende analisar o papel

desses fóruns na formulação do modelo de atenção e implementação das práticas de cuidado ao usuário.

Neste estudo foi realizado, na perspectiva da Análise Institucional, a análise de papel, ou seja, o material empírico da análise constituiu-se de documentos, observações e entrevistas com apoiadores institucionais da saúde mental dos distritos de saúde de Campinas.

Pretendeu-se com esta investigação construir informações sistematizadas sobre a forma como certos processos discutidos nestes fóruns repercutem na prática cotidiana dos profissionais, no atendimento ao usuário e na constituição de redes de cuidado.

*Juliana Hespanhol Dorigan
Profa. Dra. Solange L'Abbate*

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
FCM, UNICAMP

Neste estudo foi realizado, na perspectiva da Análise Institucional, a 'análise de papel', ou seja, o material empírico da análise constituiu-se de documentos, observações e entrevistas com apoiadores institucionais da saúde mental dos distritos de saúde de Campinas.

Yoga e doenças crônicas: inovações no cuidado do câncer e diabetes

Doenças crônicas caracterizam a principal causa de mortalidade atualmente e apresentam longa duração e lenta progressão. As bases terapêuticas para o tratamento destas doenças incluem intervenções comportamentais, principalmente no que tange às dietas alimentares, hábitos sedentários, por isso a Organização Mundial de Saúde (OMS) propôs introduzir inovações no cuidado em 2002, já que extrapolam o modelo biomédico. No mesmo ano ocorreu o reconhecimento do Yoga pela OMS e em 2006, no Brasil, foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), também com a proposta de inovar o cuidado.

O objetivo da presente pesquisa é realizar uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) sobre o uso e efeito do yoga no cuidado de pessoas em tratamento de câncer e diabetes. Será utilizada a base de dados "PubMed/MEDLINE" como fonte do levantamento bibliográfico de artigos que contenham no título a combinação das palavras-chaves "yoga and cancer" e "yoga and diabetes". Serão incluídos os estudos

que efetivamente utilizam o yoga como modalidade de cuidado em saúde, sem restrição de idioma.

O período do levantamento bibliográfico compreende todas as referências disponíveis no PubMed/Medline até junho de 2011. São excluídos artigos indisponíveis na íntegra e online. A análise crítica dos achados é conduzida com base no guia modificado de Oxman e Guyatt (1994) publicado no Public Health Resource Unit. O fator de impacto dos periódicos que publicaram os artigos incluídos também é analisado.

Julga-se importante a realização deste estudo, na medida em que os resultados obtidos podem ser utilizados no aprimoramento da atenção em saúde prestada à população, bem como na produção de evidências científicas relacionadas ao uso do yoga no cuidado do câncer e diabetes.

*Cecilia Muzetti de Castro
Prof. Dr. Nelson Filice de Barros*

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
FCM, UNICAMP

O período do levantamento bibliográfico compreende todas as referências disponíveis no PubMed/Medlin e até junho de 2011. São excluídos artigos indisponíveis na íntegra e online.

Biopolítica das drogas: direitos universais em territórios marginais de produção de saúde

O empreendimento de fazer uma cartografia das drogas nos aproximou ao mesmo tempo dos movimentos atuais das políticas sobre drogas no cenário brasileiro e das experiências concretas vividas nas redes de saúde.

Neste trabalho problematizamos o desafio de cumprimento do direito universal ao acesso em saúde para usuários de álcool e outras drogas no Brasil. Para isso, apresentamos alguns vetores que interferem na promoção de saúde para esta população. A análise destes vetores (de ordem política, histórica e subjetiva) nos conduziu a composição de um método de pesquisa situado no encontro entre a genealogia e a cartografia.

Analisar os desafios do campo da saúde nos conduziu a necessidade de compreender alguns vetores construídos historicamente e ao mesmo tempo nos conduziu a necessidade de avaliar como estes vetores se atualizam no contemporâneo. Assim, o empreendimento de fazer uma genealogia das drogas nos conduziu a diferentes diagramas de saber-poder construídos historicamente.

O empreendimento de fazer uma cartografia das drogas nos aproximou ao mesmo tempo dos movimentos atuais das políticas sobre drogas no cenário brasileiro e das experiências concretas vividas nas redes de saúde. Nesse último caso propomos uma aproximação com as metodologias de avaliação participativa e interventiva no

intuito de avaliar a rede de atenção a usuário de álcool e outras drogas do município de Campinas-SP.

A trajetória de pesquisa de campo partiu das análises dos agentes redutores de danos, profissionais de saúde que acessam usuários de drogas em situação de rua. A partir das ações dos redutores de danos fomos construindo uma perspectiva de análise. Essa perspectiva se deu de duas maneiras: a primeira de um olhar sobre a rede a partir dos territórios existenciais de usuários em situação de rua; e uma segunda a partir da perspectiva da redução de danos, entendida enquanto diretriz norteadora dos processos de trabalho em saúde.

Pudemos avaliar potencialidades e desafios da rede de atenção de Campinas, SP. Além destes aspectos cabe ressaltar o trabalho conceitual que propôs uma análise histórica do conceito de universalidade e dos diferentes sentidos que ele pode assumir.

Tadeu de Paula Souza
Prof. Dr. Sergio Resende Carvalho

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
FCM, UNICAMP

HINT Brasil: estudo em portadores de perdas auditivas

Nos testes com ruído, os valores obtidos em campo livre foram piores do que os obtidos com fones de ouvido. O grupo de normo-ouvintes exposto a ruído ocupacional apresentou pior desempenho ao HINT Brasil, na condição RC, em relação aos normo-ouvintes não expostos.

A investigação do reconhecimento da fala na presença de ruído competidor, em situações de escuta assemelhadas às do dia a dia, torna-se cada vez mais necessária. Atualmente, na rotina audiológica nacional, esta avaliação ainda é realizada sem ruído, limitando as informações sobre o desempenho dos indivíduos em condições de vida real. Este problema se agrava nas perdas auditivas sensoriais, de alta ocorrência na sociedade.

O objetivo desta pesquisa é avaliar o reconhecimento da fala sem e com ruído competidor, em diferentes grupos populacionais, com o teste - *Hearing in Noise Test* - HINT BRASIL - Um total de 268 sujeitos, 180 do gênero masculino e 78 do feminino, foram avaliados e divididos em: 66 normo-ouvintes; 70 normo-ouvintes com história de exposição a ruído ocupacional; 80 com perda auditiva sensorial, com história de exposição a ruído ocupacional e 52 usuários de próteses auditivas.

O HINT Brasil foi aplicado com fones de ouvido e em campo livre nas condições: sem ruído (S); com ruído frontal (RF); ruído à direita (RD); ruído à esquerda (RE).

Além disso, o programa fornece uma média ponderada das condições com ruído, a qual denomina Ruído Composto (RC). Os resultados foram computados em dB(A) na condição sem ruído e em dB Relação Sinal/Ruído nas condições com ruído.

Nos testes com ruído, os valores obtidos em campo livre foram piores do que os obtidos com fones de ouvido. O grupo de normo-ouvintes exposto a ruído ocupacional apresentou pior desempenho ao HINT Brasil, na condição RC, em relação aos normo-ouvintes não expostos.

O grupo de sujeitos com perda auditiva sensorial apresentou respostas piores em todas as condições de aplicação do HINT Brasil quando comparados aos normo-ouvintes com e sem exposição. No grupo de usuários de próteses auditivas, o desempenho para o HINT Brasil foi melhor com o uso das próteses em relação à não utilização delas.

Aline Moares Arieta
Prof. Dr. Everardo Andrade da Costa

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
FCM, UNICAMP

Estudo dos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho grave e usuários de órtese e prótese

É expressivo o número de Pessoas Portadoras de Deficiência (PPD) no Brasil e no mundo. Um dos fatores que levam ao aumento das estatísticas relacionadas à deficiência adquirida é o Acidente de Trabalho (AT), que pode provocar seqüela permanente como amputações, comprometendo a qualidade de vida e do trabalho do trabalhador acidentado. Para possibilitar a reinserção dos acidentados no mercado de trabalho, o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) mantém o Programa de Reabilitação Profissional (PRP).

Objetivo: Estudar as características sociodemográficas e profissionais dos trabalhadores amputados, vítimas de AT, que receberam órtese e prótese do setor de Reabilitação Profissional do INSS e verificar a taxa de retorno ao mercado de trabalho formal. Métodos: O presente trabalho é um estudo transversal, descritivo, quantitativo, realizado INSS de Campinas/SP.

A população de estudo foi constituída por todos os amputados inscritos na RP do INSS, no período de 2007 a 2012. Os dados foram coletados através de um levantamento de informações sociodemográficas contidas nos prontuários dos amputados por acidente de trabalho, tais como: idade, gênero, dados da empresa, situação funcional antes e depois do acidente, utilização de recurso auxiliar para

locomução e participação no programa de reabilitação profissional.

Resultados: Foram analisados 40 amputados, sendo 37 do sexo masculino. Nesta população de estudo, os adultos jovens na faixa etária de 18 a 29 anos foram os mais acometidos. O ramo de atividade que mais contribuiu para a ocorrência de AT com amputação foi o de indústria de transformação, com 30% dos casos. Em relação à ocupação dos acidentados, 60% trabalhavam na produção de bens e serviços industriais. Ocorreram 6 casos de AT com desvio de função e 10 acidentes de trajeto. A prótese foi utilizada por 38 segurados, enquanto que os demais utilizaram órteses como recurso auxiliar de locomoção.

Participaram do PRP 28 amputados e, desses, 20 foram reinseridos no mercado de trabalho. Conclusão: Constatou-se que 65% dos trabalhadores protetizados foram reinseridos no mercado de trabalho. Discute-se o papel do atual modelo do PRP, que além do fornecimento de prótese ao trabalhador com seqüela permanente não se evidencia o suporte psicossocial para acompanhamento e efetiva reinserção destes trabalhadores.

Samantha Hasegawa Farias

Prof. Dr. Sergio Roberto de Lucca

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

FCM, UNICAMP

Os dados foram coletados através de um levantamento de informações sociodemográficas contidas nos prontuários dos amputados por acidente de trabalho, tais como: idade, gênero, dados da empresa, situação funcional antes e depois do acidente, utilização de recurso auxiliar para locomoção e participação no programa de reabilitação profissional.

Os hospitais na reforma sanitária brasileira

O objetivo deste trabalho foi analisar os principais movimentos do parque hospitalar brasileiro com o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como o impacto da Saúde Suplementar. Para isto foram utilizadas séries históricas de dados a respeito de leitos, número e porte dos hospitais e outras variáveis extraídas do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), da Assistência Médico Sanitária (MAS), da Agência Nacional de Saúde (ANS) e do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIHUS), além de revisões bibliográficas sobre o tema.

Estas séries de dados, associadas a variáveis econômicas e políticas permitiram uma análise do quadro atual e o desenho de cenários futuros possíveis. O resultado evidencia uma queda acentuada dos leitos hospitalares disponíveis ao SUS, com crescimento do número de hospitais vinculados à Saúde Suplementar.

A distribuição pelo País é heterogênea, com maior concentração de leitos no Sul e

Sudeste e nas capitais em detrimento do interior. Quando se trata de equipamentos de maior complexidade (unidades de terapia intensiva, tomógrafos, ressonância nuclear, etc.) estas diferenças se acentuam. No que tange à qualidade e resolutividade, a maior parte dos equipamentos de maior complexidade existentes no País não se encontram disponíveis ao SUS.

Considerando os movimentos e as políticas atuais em curso, vem se configurando no País um quadro hospitalar bipolar: baixas resolutividade e incorporação tecnológica nos hospitais ligados ao SUS e alto grau de incorporação de equipamentos nos hospitais ligados à Saúde Suplementar.

Ivan Batista Coelho

Prof. Dr. Gastão Wagner Sousa Campos

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

FCM, UNICAMP

O resultado evidencia uma queda acentuada dos leitos hospitalares disponíveis ao SUS, com crescimento do número de hospitais vinculados à Saúde Suplementar.

A doença como devir-microfendas que se abrem para o conhecimento de si e possibilidades de reconfigurações na vida do sujeito

O objetivo desta pesquisa é apresentar o diálogo da discussão conceitual com a narrativa de um indivíduo portador de câncer de próstata que substituiu, por sua conta e risco, o tratamento biomédico por práticas de cuidado não convencionais.

Segundo estimativas publicadas em 2011 pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de próstata é o segundo mais comuns entre os homens brasileiros. Sua incidência tem se mostrado elevada nos últimos anos e é a segunda causa de morte por câncer no Brasil. Os tratamentos muitas vezes são difíceis e dolorosos e acarretam profundas modificações na vida do sujeito.

A incerteza da cura, a busca pelo alívio ao sofrimento e a insatisfação diante a terapêutica biomédica, conduz o sujeito procurar outros modos de cuidado. O objetivo desta pesquisa é apresentar o diálogo da discussão conceitual com a narrativa de um indivíduo portador de câncer de próstata que substituiu, por sua conta e risco, o tratamento biomédico por práticas de cuidado não convencionais.

Por meio de um estudo de caso com a utilização de entrevista em profundidade

buscaremos compreender os motivos que levam um sujeito com diagnóstico positivo de câncer de próstata ter adotado práticas consideradas não biomédicas. A entrevista foi gravada e transcrita seguida de uma análise qualitativa dos dados.

Julga-se importante a realização deste estudo de caso exploratório, na medida em que as informações obtidas poderão ser utilizadas no aprimoramento da atenção em saúde prestada à população e contribuir no campo da saúde para as reflexões acerca da necessidade do reconhecimento de modelos não-biomédicos como opções de cuidado na área da saúde.

Janir Coutinho Batista
Prof. Dr. Nelson Filice de Barros

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
FCM, UNICAMP

Insight na perspectiva de indivíduos diagnosticados com esquizofrenia em tratamento em Centros de Atenção Psicossocial

A pesquisa teve como objetivo principal descrever e analisar os modos pelos quais os indivíduos narram a autopercepção acerca de sua experiência de adoecimento (...).

A reformulação e qualificação da assistência a indivíduos com transtornos mentais no Brasil, impulsionada pelo movimento da Reforma Psiquiátrica, pressupõe a centralidade e valorização das experiências singulares dessas pessoas para a compreensão do adoecimento. Partindo dessa premissa, o presente estudo procurou compreender um elemento da experiência de adoecimento da esquizofrenia - o *Insight* - a partir da perspectiva de pessoas com esse diagnóstico.

A pesquisa teve como objetivo principal descrever e analisar os modos pelos quais os indivíduos narram a autopercepção acerca de sua experiência de adoecimento, e as estruturas de significado que organizam essa percepção. Utilizando referencial teórico-metodológico da fenomenologia-hermenêutica, e como conceitos-chave Experiência de adoecimento (*Illness*) e *Insight*, foram analisadas narrativas de pessoas com diagnóstico de esquizofrenia em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial da cidade de Campinas.

O procedimento metodológico consistiu nas seguintes etapas: leitura livre das

narrativas; *identificação de unidades de significado* relativas ao *Insight*, de acordo com a concepção teórica adotada; condensação das *unidades de significado* em expressões concretas e concisas; agrupamento das unidades para formulação de categorias temáticas de significado.

Foram identificadas quatro categorias temáticas que estruturaram as narrativas de *Insight*: *Relações familiares/interpessoais*; *Espiritualidade/religiosidade/misticismo*; *Sensações*; *Efeitos/consequências do adoecimento e impacto do diagnóstico e tratamento*.

A análise dos resultados encontrados indicou que a autopercepção, ou *Insight*, em relação à experiência de adoecimento apresentou-se, nas narrativas analisadas, a partir da construção e atribuição de significados para o adoecimento, suas manifestações, consequências e necessidade de restituição.

Mariana Barbosa Pereira
Profa. Dra. Eroltildes Maria Lea

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
FCM, UNICAMP

Rogério Antunes Pereira Filho é homenageado ao se aposentar

O médico Rogério Antunes Pereira Filho, professor associado da disciplina de Gastroenterologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, foi homenageado no dia 21 de março por ocasião da sua aposentadoria. Compareceram ao evento, realizado no anfiteatro do Gastrocentro, docentes, alunos, funcionários, além de familiares do homenageado. Pereira Filho ingressou em 1963 na primeira turma da então Faculdade de Medicina de Campinas, mais tarde incorporada pela Universidade. Depois, tornou-se docente da unidade, onde atuou por 40 anos. “Após tanto tempo, deixo a FCM feliz. Espero que tenha conseguido retribuir um pouco do que recebi nesta casa ao longo desse período”, afirmou.

Durante a homenagem, pelo menos dez pessoas se manifestaram. Todos destacaram as qualidades de Pereira Filho como amigo, médico e professor. Entre as características mais mencionadas pelos oradores surgiram o seu espírito conciliador, a sua capacidade de agregar pessoas, o seu comprometimento com o ensino e a sua dedicação aos pacientes. “Falar do Rogério é falar da história da FCM, uma vez que ele está aqui desde o princípio. Além de ocupar várias posições importantes dentro da Faculdade, ele foi responsável pela formação de várias gerações de médicos”, pontuou Ibsen Bellini Coimbra, coordenador do Departamento de Clínica Médica da FCM. Muitos brincaram com o homenageado por causa do seu “fanatismo” por pastéis.

Um dos momentos mais emocionantes da manhã ocorreu quando um dos filhos de Pereira Filho, Tiago Pereira, que também é médico e optou pela mesma especialidade do pai, falou da importância do homenageado na sua educação e formação. “Para muitos, pode parecer falta de imaginação eu ter seguido a mesma carreira e especialidade do meu pai, mas eu não poderia desperdiçar o seu brilhante exemplo. Eu fui seu aluno, seu residente e agora sou seu colega. A convivência com ele em todas essas esferas sempre foi muito fácil e prazerosa. Ele apresenta características admiráveis como pai, professor, médico e amigo”, disse.

Amigo de longa data de Pereira Filho, o reitor da Unicamp, professor Fernando

Ferreira Costa, fez questão de observar que participava da homenagem como dirigente da Universidade, mas que estaria ali em quaisquer circunstâncias. “O Rogério representa um grupo de pessoas muito importante para a FCM e a Unicamp. Ele ajudou a moldar tanto uma quanto outra. Além disso, ocupou posições importantes na FCM e esteve presente no momento da tomada das grandes decisões referentes à unidade. Sempre foi um professor dedicado e um médico ideal, daqueles que vão atender o paciente em casa. Por essas e outras razões, gostaria de dizer, em nome da Unicamp, que é um orgulho ter um professor como você em nossos quadros”.

Confessando-se emocionado, Pereira Filho agradeceu as manifestações e afirmou ter descoberto, naquele instante, virtudes que ele sequer suspeitava ter. “Vou sentir saudade da convivência com vocês. Não me sinto velho, mas considero que é preciso abrir espaço aos jovens. Sou um homem feliz. Penso que consegui alcançar a distância ideal entre aquilo que eu tenho e o que desejei ter. Ao olhar para a Unicamp, hoje, vejo que a realidade ultrapassou o sonho. Saio realizado, sem queixas e nem lamentos”.

“Além de ocupar várias posições importantes dentro da Faculdade, ele foi responsável pela formação de várias gerações de médicos”, pontuou Ibsen Bellini Coimbra, coordenador do Departamento de Clínica Médica da FCM. Muitos brincaram com o homenageado por causa do seu “fanatismo” por pastéis.



Manuel Alves Filho

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA
UNICAMP

EVENTOS DE MARÇO**Dia 1**

- ★ *Aula magna da Faculdade de Enfermagem*
Horário: 9 horas
Local: Auditório da FCM

Dia 2

- ★ *Aula magna da Faculdade de Ciências Médicas*
Horário: 9 horas
Local: Auditório da FCM

Dias 15 e 16

- ★ *Curso de próteses de orelha e implante coclear*
Horário: a partir das 7h30
Local: Hospital de Clínicas da Unicamp
Programação e inscrição:
www.otorrinounicamp.org.br/eventos

De 15 a 17

- ★ *Tributo a James Hillman*
Horário: 9 horas
Local: Auditório da FCM
Programação e inscrição:
www.tributoahillman.com.br

EVENTOS DE ABRIL**Dia 1**

- ★ *Homenagem aos aposentados de 2012 da Unicamp*
Horário: a partir das 13 horas
Local: Auditório da FCM
Org.: Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento da DGRH

Dia 2

- ★ *Cerimônia de abertura do Programa de Iniciação Científica Júnior*
Horário: a partir das 9 horas
Local: Auditório da FCM
Org.: Pró-Reitoria de Pesquisa da Unicamp

Dia 4

- ★ *Prêmio Nobel de Medicina*
Palestra com Louis Ignarro
Horário: a partir das 15h30
Local: Auditório da FCM
Org. Diretoria da FCM

Dia 8

- ★ *Dia Mundial da Saúde*
Horário: a partir das 8h30
Local: Auditório da FCM
Org.: GGBS

Dia 12

- ★ *Colação de grau do Instituto de Artes*
Horário: a partir das 19 horas
Local: Auditório da FCM
Org.: Agência de Formaturas

Dias 16 e 17

- ★ *Cinfotec Unicamp*
Horário: a partir das 19 horas
Local: Auditório da FCM
Org.: CCUEC, AFPU, GGBS

Dias 24 e 25

- ★ *Curso de Resposta Médica Avançada em Desastres*
Horário: a partir das 17 horas
Local: Auditório da FCM
Org.: Lida do Trauma da FCM, SBAIT, SPT e Disciplina de Cirurgia do Trauma

Confira a programação completa dos eventos que ocorrem na FCM pelo site www.fcm.unicamp.br

EXPEDIENTE**Reitor**

Prof. Dr. Fernando Ferreira Costa
Vice Reitor
Prof. Dr. Edgar Salvadori de Decca

Departamentos FCM**Diretor**

Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad

Diretora-associada

Prof. Dra. Rosa Inês Costa Pereira

Anatomia Patológica

Prof. Dra. Patrícia Sabino de Matos

Anestesiologia

Prof. Dra. Angélica de Fátima de Assunção Braga

Cirurgia

Prof. Dr. Joaquim M. Bustorff Silva

Clínica Médica

Prof. Dr. Ibsen Bellini Coimbra

Enfermagem

Prof. Dra. Silvana Denofre Carvalho

Farmacologia

Prof. Dr. Gilberto De Nucci

Genética Médica

Prof. Dra. Iscia Lopes Cendes

Saúde Coletiva

Prof. Dr. Edison Bueno

Neurologia

Prof. Dr. Fernando Cendes

Oftalmo/Otorrino

Prof. Dr. Reinaldo Jordão Gusmão

Ortopedia

Prof. Dr. Sérgio Rocha Piedade

Patologia Clínica

Prof. Dra. Célia Regina Garlipp

Pediatria

Prof. Dr. Gabriel Hessel

Psic. Médica e Psiquiatria

Prof. Dr. Paulo Dalgalarroondo

Radiologia

Prof. Dra. Inês Carmelita M. R. Pereira

Tocoginecologia

Coord. Comissão de Pós-Graduação

Prof. Dr. Licio Augusto Velloso

Coord. Comissão Extensão e Ass. Comunitários

Prof. Dr. Otávio Rizzi Coelho

Coord. Comissão Ens. Residência Médica

Prof. Dr. Marco Antonio de C. Filho

Coord. Comissão Ens. Graduação Medicina

Prof. Dr. Wilson Nadruz

Coord. do Curso de Graduação em Fonoaudiologia

Prof. Dra. Maria Francisca C. dos Santos

Coord. do Curso de Graduação em Enfermagem

Prof. Dra. Luciana de Lione Melo

Coord. do Curso de Graduação em Farmácia

Prof. Dr. Stephen Hyslop

Coord. Comissão de Aprimoramento

Prof. Dra. Maria Cecília M.P. Lima

Coord. Comissão de Ensino a Distância

Prof. Dr. Luis Otávio Zanatta Sarian

Coord. Câmara de Pesquisa

Prof. Dr. Fernando Cendes

Coord. Núcleo de Medicina e Cirurgia Experimental

Prof. Dr. Fernando Cendes

Presidente da Comissão do Corpo Docente

Prof. Dra. Lilian Tereza Lavras Costallat

Coord. do Centro Estudos Pesquisa em Reabilitação (CEPRE)

Prof. Dra. Ivani Rodrigues Silva

Coord. do Centro de Investigação em Pediatria (CIPEP)

Prof. Dr. Gil Guerra Junior

Coord. do Centro de Controle de Intoxicações (CCI)

Prof. Dr. Eduardo Mello De Capitani

Assistente Técnico de Unidade (ATU)

Carmen Silvia dos Santos

Conselho Editorial

Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad

História e Saúde

Prof. Dr. Antonio de A. Barros Filho

Prof. Dr. Sérgio Luiz Saboya Arruda

Tema do mês

Prof. Dr. Licio Augusto Velloso e

subcomissões de Pós-Graduação

Bioética e Legislação

Prof. Dr. Carlos Steiner

Prof. Dr. Flávio Cesar de Sá

Prof. Dr. Sebastião Araújo

Diretrizes e Condutas

Prof. Dr. Luiz Roberto Lopes

Prof. Dr. Marco Antonio de C. Filho

Ensino e Saúde

Prof. Dr. Wilson Nadruz

Prof. Dra. Maria Francisca C. dos Santos

Prof. Dra. Luciana de Lione Melo

Prof. Dra. Nelci Fenalti Hoehr

Saúde e Sociedade

Prof. Dr. Nelson Filice de Barros

Prof. Dr. Everardo D. Nunes

Responsável Eliana Pietrobom

Jornalista Edmilson Montalti MTB 12045

Equipe Edson Luis Vertu, Daniela de Mello R. Machado

Projeto gráfico Ana Basaglia

Diagramação/Ilustração Emilton B. Oliveira, Thamara G. Vialta

Revisão: Anita Zimmermann

Boletim Digital: Cláudio Moreira Alves

Sugestões boletim@fcm.unicamp.br

Telefone (19) 3521-8968

O Boletim da FCM é uma publicação mensal da Assessoria de Relações Públicas da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)